



Sumário

Editorial

- 3

Peregrinos na esperança guiados por Maria.

Formação

- 4

Uma grande sinfonia de oração no jubileu da Igreja:
5. "Te adoro (oração da manhã) Começar o dia como cristãos".

Alfabeto Familiar

- 6

M como **Mulher** (D como Donna).

Beatos e Santos Salesianos

- 7

8 de Janeiro: **Beato Tito Zeman, Salesiano sacerdote, mártir.**

Crônica de Família

- 9

- ADMA em Porto Rico.
 - Argentina: Novo diploma da ADMA em Santiago del Estero.
 - Uruguai: Reunião anual da ADMA.
 - Brasil: Encontro da ADMA da Inspeção Brasil-Campo Grande.
-

Intenção mensal de oração

- 10

Pelo direito à educação.

ENVIE UM ARTIGO E FOTO: Um artigo e uma foto de um encontro de formação; da comemoração do dia 24 do mês, celebração mensal de Nossa Senhora Auxiliadora; de uma atividade de voluntariado que desenvolvem. O artigo (formato .doc, máximo de 1200 caracteres sem contar os espaços) e um máximo de 2 fotografias (formato digital .JPG e de tamanho não inferior a 1000px de largura), fornecidos com um título e/ou uma breve descrição, devem ser enviados para adma@admadonbosco.org. É indispensável indicar no assunto do e-mail "**Crônica de Família**" e, no texto, os dados do autor (nome, sobrenome, local da foto, ADMA de pertença, cidade, país). *Ao enviar, a ADMA fica automaticamente autorizada a elaborar, publicar, também parcialmente, e, divulgar de qualquer forma, o artigo e as fotografias. As imagens poderão ser publicadas, a critério da redação, no site www.admadonbosco.org, e/ou em outros sites da ADMA acompanhadas de uma legenda.accompagnate da una didascalía.*



Peregrinos na esperança guiados por Maria



Começamos um novo ano cheio de promessas e desafios, um tempo em que a fé e a esperança iluminam o nosso caminho. Neste 2025, tanto a Igreja universal como a Família Salesiana convidam-nos a viver intensamente a experiência de sermos **peregrinos da esperança**,

uma missão que abraça o mundo inteiro e encontra o seu rosto mais jovem nas crianças e nos jovens, no presente e no futuro da sociedade.

Papa Francisco, com o Jubileu 2025 e o tema **“Peregrinos da esperança”**, recorda-nos que a vida cristã é uma peregrinação contínua a Deus, caracterizada pela reconciliação, pela unidade e pela redescoberta da paciência e da alegria, mesmo junto às dificuldades. Este Ano Santo oferece-nos a oportunidade de renovar a nossa confiança na presença constante de Deus na história, em um mundo que clama por paz, justiça e encontro fraterno.

Por outro lado, a mensagem da Estreia 2025: **“Ancorados na esperança, peregrinos com os jovens”** ressoa como um convite a sermos companheiros de viagem das novas gerações, mostrando-lhes que a esperança não é apenas um conceito abstrato, mas, uma força viva e transformadora, capaz de enfrentar os desafios da vida com coragem e alegria.

Ambas mensagens encontram um eco especial neste primeiro mês do ano, dedicado a **Maria, Mãe**

de Deus, cuja solenidade celebramos no dia 1º de Janeiro. Maria, como Mãe e Guia, acompanha a Igreja neste caminho jubilar e a Família Salesiana em sua missão educativa e pastoral. Ela, a primeira peregrina da fé, ensina-nos a olhar para o futuro com confiança e a permanecer firmemente ancorados no amor e na esperança, mesmo nas incertezas do nosso tempo.

Este 2025 nos desafia a viver com o coração aberto e disponível, a **ser sinais de esperança e faróis de luz** para aqueles que estão próximos de nós. Assim como Maria acompanhou Jesus e os discípulos nos seus caminhos, hoje caminha conosco, nos apoiando com o seu amor materno e guiando os nossos passos em direção ao encontro pleno com Cristo.

Que este e **Ano Jubilar e Salesiano** sejam um tempo de graças e de transformação para todos. Com Maria ao nosso lado, avancemos como autênticos peregrinos da esperança, empenhados em construir um mundo mais justo e fraterno junto com os jovens e todos aqueles que buscam um horizonte de paz.

Bom começo de ano sob a proteção de Maria e o impulso do Espírito Santo!

Pe. Don Gabriel Cruz Trejo,
SDB Animador Espiritual ADMA Valdocco.

Renato Valera,
Presidente ADMA Valdocco.





Formação

Uma grande sinfonia de oração no jubileu da Igreja:

5. “Te adoro (oração da manhã) – Começar o dia como cristãos”

O itinerário deste ano será pontuado pela meditação sobre as orações comuns do cristão, uma para cada mês. Trata-se de textos geralmente bastante conhecidos, que, no entanto, não esgotaram o seu potencial. Refletir sobre elas reservará surpresas, fazendo com que essas orações apareçam sob uma nova luz e, talvez, nos fazendo querer recitá-las todos os dias, caso as tenhamos deixado de lado.

Começemos pela oração que tradicionalmente abre o dia de um cristão:

*Te adoro meu Deus,
e te amo de todo o meu coração.
Te agradeço por me teres criado,
feito cristão e conservado nesta noite.
Te ofereço as ações deste dia.
Faze com que sejam segundo a tua santa vontade
e para a tua maior glória.
Preserva-me do pecado e de todo mal.
Que a tua graça esteja sempre comigo
e com os que me são caros.
Amém.*

Te adoro, meu Deus, e te amo de todo o coração.

Isto é desafiador, não há dúvida. São palavras que, enquanto pronunciadas, exigem que sejamos verdadeiros com nós mesmos, para que não soem falsas nos lábios. *De fato, Senhor, eu te adoro e te amo de todo o coração?* Por outro lado, quem pode dizer que ama a Deus de todo o coração? Mais do que uma intenção, o Te adoro torna-se, assim, uma provocação, um convite insistente para fazer o que diz a oração. É dizendo a si mesmo para amar a Deus que, pouco a pouco, a gente começa a amá-Lo a sério, de modo que a vontade adere às palavras ditas e gradualmente se modela nelas.

Não devemos perder o verbo que dá o título a toda a oração: *Te adoro*. O amor cristão é, por sua natureza, destinado a se abrir para muitos, enquanto a adoração é reservada apenas para Deus. Uma reivindicação indevida? De modo algum. Olhando mais de perto, adorar a Deus é uma condição para amá-lo precisamente *como Deus*, isto é, *com todo o coração*. Há uma estreita ligação entre adoração e amor: se falta a reverência a Deus, se cessa a

adoração, perde-se logo o gosto pelas coisas de Deus, pela própria oração, e, por fim, extingue-se também o amor pelas criaturas, reduzidas a objeto de interesse. A falta de adoração é a raiz remota de todo abuso, *porque a adoração preserva a caridade e a guarda em sua ordem adequada*.

Te agradeço por me teres criado, feito cristão e conservado nesta noite.

Conscientes da nossa precariedade, da fragilidade estrutural da nossa existência, reconhecemos que recebemos tudo de Deus: por isso lhe agradecemos pela vida que nos concedeu, criando-nos do nada, e pela renovação da vida que Ele nos dá ainda hoje. Esta consciência, se assimilada, nos mantém pequenos, humildes, mansos para com os outros, autênticos *pobres de espírito* (cf. Mt 5, 3). Quem sabe que recebeu tudo, não se impõe aos outros, não exige nada e aprende a alegrar-se com cada pequena coisa, porque a aceita como um dom divino. A primazia que Deus reivindica em nossas vidas (= adoração) não é um estorvo, muito menos uma afirmação arrogante. Sem Deus, sem esta *saborosa amizade com Ele*, até os outros bens se esmoreceriam e não poderíamos desfrutá-los plenamente.

Depois de dar graças pelo dom da vida, base de qualquer outro dom, passamos a dar graças a Deus pelo dom da fé cristã, que nos revela o sentido da vida. De que adiantaria viver até mesmo muitos anos, mas sem o conhecimento de Deus e a perspectiva de uma eternidade abençoada vivida em sua amizade?

Te agradeço por me teres... feito cristão.

Sejamos honestos: estou feliz por ser cristão? Reconheço a beleza da fé na qual fui batizado? Tenho viva vontade de aprofundar e gozar antes de tudo daquela fé que, como pais ou catequista, proponho às novas gerações? Podemos levar a reflexão um pouco mais longe através de um exercício de imaginação: o que seria da minha vida sem Deus? Se Deus desaparecesse de repente da minha vida, eu sentiria falta dele ou tudo permaneceria basicamente como antes?

Te ofereço as ações deste dia... Como a oração é



recitada pela manhã, quando se tem um dia inteiro para viver, justamente o *Te adoro* continua confiando o dia a Deus. Pode ser uma maravilha ou um desastre, porque nem tudo depende de nós. Mas podemos fazer uma coisa: oferecer antecipadamente as nossas ações ao Senhor, pedindo-lhe que sejam conforme à sua vontade.

Dizer pela manhã: *Te ofereço as ações deste dia* é como assumir um compromisso diante do Senhor, de realizar apenas as ações que a Ele aprouver, como se as estivessemos recolhendo em uma cesta que à noite, ansiosamente, Lhe apresentáramos. A oferta das nossas ações, repetidas talvez várias vezes durante o dia, é um poderoso estímulo para agir sempre e em tudo, também nas pequenas coisas, conforme a vontade de Deus. Afinal, quando fazemos o que agrada a Deus, fazemos tudo e devemos estar em paz, mesmo que pudéssemos ter feito melhor ou ficarmos sujeitos a críticas. Lembremo-nos disto: *só se nos esforçarmos por agir como Deus quer e para que Ele quer, encontraremos a paz e seremos felizes onde quer que o Senhor tenha planejado para nós.*



Mas na aventura de um novo dia, nem tudo corre bem. Eis, pois, a sábia súplica: **Preserva-me do pecado e de todo mal.** Observe a ordem dos pedidos: em primeiro lugar, pede-se a Deus que nos preserve do pecado, porque o pecado é precisamente o maior mal que pode nos acontecer, simplesmente porque nos faz perder o bem maior, que é Deus!

Podemos ter certeza: Deus quer que fiquemos longe do mal mais do que nós mesmos o queremos. Portanto, se nós mesmos fizemos este pedido a ele, ele não nos ajudará? “Pedi, e vos será dado; buscai, e achareis; batei, e vos será aberta. Pois todo aquele que pede, recebe; aquele que procura, acha; e ao que bater, se lhe abrirá. Se um filho pedir um pão, qual o pai entre vós que lhe dará uma pedra? Se ele

pedir um peixe, acaso lhe dará uma serpente? Ou se lhe pedir um ovo, lhe dará porventura um escorpião? Se vós, pois, sendo maus, sabeis dar boas coisas a vossos filhos, quanto mais vosso Pai celestial dará o Espírito Santo aos que lho pedirem!” (Lc 11, 9-13).

Essa consciência deveria infundir serenidade em nós, mesmo em meio à seriedade da luta. Na oração, estamos nos voltando para Aquele que é mais poderoso do que todo o mal, porque o Senhor Jesus, ressuscitado dos mortos, já venceu. Diante do mal que ameaça dominá-lo, o cristão não avança imprudentemente sozinho, presumindo as próprias forças, mas refugia-se à sombra da cruz e pede com confiança a ajuda divina. Muitas vezes, na vida espiritual, uma oração determinada obtém o que anos de esforço não conseguiram alcançar.

A oração do *Te adoro* termina com uma nota de doçura: **Que a tua graça esteja sempre comigo e com os que me são caros.** Prestemos atenção ao objeto desta oração, àquilo que pedimos para nós e para os nossos entes queridos: a graça de Deus, ou seja, *a própria vida de Deus, derramada sobre aqueles que o amam.* Para que, “relacionados” com Deus, possamos participar do mistério de sua vida trinitária, desfrutando momento a momento de sua doce amizade. Existe coisa mais linda em uma vida humana?

Aqueles que experimentaram, mesmo que rapidamente, o que significa viver na graça de Deus, entendem naturalmente que este é o bem supremo e, portanto, também o desejam para aqueles que mais amam: *Que a tua graça esteja sempre comigo e com os que me são caros.*

Pe. Marco Panero, SDB



Alfabeto Familiar

M como **Mulher** (**D** como **Donna**)



Não há problema em não conhecer algumas regras gramaticais, mas o que acontece quando as letras do alfabeto também desaparecem? Me-táfora à parte: nem sempre é fácil se amar

na família, mas o que acontece se homem e mulher desaparecerem, se não estiver mais claro o que é masculino e feminino, se se tem a ideia de que masculino e feminino são apenas “construções socioculturais”?

O desaparecimento das mulheres

Os especialistas estão preocupados. Uma avalanche de livros com títulos perturbadores está saindo: “o desaparecimento das mulheres”, “a ausência dos pais”, “a derrota dos gêneros”. O fim da civilização patriarcal coincidiu com o advento de uma cultura “matrifocal”, que substituiu a exasperação da autoridade dos pais pela exasperação do papel protetor das mães. É difícil dizer o que é pior. O que você escolheria: regras sem coração ou afetos sem regras? A alternativa é paralisante.

O preço de algumas conquistas emancipatórias, embora obedientes, parece alto: tanto para as mulheres quanto para os homens. Enquanto isso, o corpo feminino continua sendo violado, mercantilizado, medicalizado. Mas o que é mais preocupante é que as mulheres, em vez de ganhar em feminilidade, tornaram-se masculinizadas. Sim, porque como diz Hadjadj, afinal “o feminismo não é feminino”. Por sua vez, os homens, culpados e enfraquecidos por uma cultura que desvaloriza tudo o que é vertical, linear e afirmativo em favor do que é horizontal, circular e expressivo, sentem-se perdidos. O problema é sério, porque homens recessivos e mulheres agressivas não gostam um do outro, e mesmo que queiram se amar, não podem: a relação entre os sexos, a princípio amigável e despreocupada, logo se torna problemática e conflituosa.

Por uma cultura de reciprocidade

Não há dúvida: o machismo e o feminismo desmoralizam o humano. Responder ao despotismo masculino com a simples autodeterminação da mulher é cometer um erro do sinal oposto. O

distanciamento da feminilidade da maternidade devido ao advento das práticas contraceptivas não faz o jogo das mulheres, mas sim dos homens. “O útero é meu e eu o administro” não é mais apenas um slogan terrível dos anos 60, mas se tornou uma mentalidade atual e uma prática indiferente em grandes segmentos da população feminina. Mas a realidade é que o corpo de uma esposa é um corpo doado, e que o útero de uma mãe é um espaço para gestação, não para gestão!

Em todo caso, o machismo e o feminismo esquecem o que é essencial, ou seja, que o homem e a mulher são feitos um para o outro: eles se entendem apenas no respeito, no amor e no serviço mútuo. E o mínimo de respeito mútuo é reconhecer com humilde admiração os aspectos distintos do masculino e do feminino. Não é uma coisa fácil hoje. Há quase três séculos que a cultura secular fala do homem como “sujeito” e que a cultura católica insiste na ideia de “pessoa”, fazendo assim o jogo do individualismo, que interpreta a liberdade como “autonomia” e esquece todas as determinações concretas em que se constitui e amadurece: o limite do corpo, a diferença dos sexos, a história familiar, o patrimônio civil, a pertença religiosa. Temos, portanto, a contradição de uma sociedade que é ao mesmo tempo erotizada e assexuada! O que significa: muitos estímulos, mas pouca capacidade de processá-los, afetos intensos e vínculos instáveis, espontaneidade sem responsabilidade, conjugalidade dissociada da paternidade. A verdade é que não há sujeitos que não sejam masculinos ou femininos: o que existe são os homens e as mulheres!

Trata-se de compreender, sem qualquer divisão rígida, que o homem e a mulher representam, respectivamente, a dimensão ativa e a dimensão receptiva do único amor. De fato – não havia necessidade de Aristóteles constatar isso – o homem gera de si mesmo, enquanto a mulher gera de outro. Por isso, dentro do único amor, que sempre distingue e une, o masculino é predominantemente distintivo (ou seja, é mais orientado para a exterioridade e a ação, mais atento para compreender, medir, definir, planejar, transformar...), enquanto o feminino é predominantemente conectivo (ou seja, mais orientado para a interioridade e o relacionamento, mais atento a compreender, unir, acompanhar,



amadurecer...). E é por isso que o homem enfatiza mais a força do amor, enquanto a mulher dá maior ênfase à ternura do mesmo amor: graças ao homem a mulher também pode ser forte, graças à mulher até o homem sabe ser terno. Não estamos no campo da possessão, mas na perspectiva do dom recíproco de si!

O gênio feminino

Não podemos nos deter nisso, mas encontrar a mulher é certamente uma prioridade, porque, como disse Evdokimov, um dos maiores teólogos ortodoxos, “uma civilização vale tanto quanto as suas mulheres”. E isso porque, como explica brilhantemente Costanza Miriano, cujos livros recomendamos a leitura agradável, a chamada “submissão” feminina (Ef 5) nada mais é do que a maravilhosa capacidade das mulheres de carregar, apoiar e suportar, cuidar e se encarregar com amor “apaixonado” por tudo o que é humano. João Paulo II, na sua maravilhosa Encíclica sobre a dignidade da mulher, afirma com verdade que “Deus confia o homem à mulher de modo muito especial”, a cada homem, a todo o homem. A mulher é, portanto, essencialmente cuidado e ternura, porque ela é a guardiã do humano. E ela é, como a Igreja ainda não se cansou de repetir, como virgem, esposa



e mãe. Em uma sociedade cada vez menos sensível aos vínculos profundos de feminilidade e virgindade, de feminilidade e maternidade, e onde no final as pessoas se casam cada vez menos, é bom poder testemunhar com a palavra e a vida os modos fundamentais e constitutivos do ser mulher: “virgem”, isto é, capaz de unidade interior e integridade das relações (pensemos na paixão e na determinação de Santa Catarina); “esposa”, isto é, sincera doação de si mesmo e acolhida do outro (vem-me à mente aquela esposa exemplar que foi Santa Brígida); “mãe”, como maturidade e plenitude feminina além da fertilidade natural (a fecundidade sem fronteiras de Madre Teresa).

Pe. Roberto Carelli SDB

(Fonte: Roberto Carelli – *Alfabeto Familiare*)

Beatos e Santos Salesianos

8 de janeiro: Beato Tito Zeman, *Salesiano, sacerdote, mártir*

A história de Tito Zeman é um ótimo exemplo de fidelidade à causa de Dom Bosco, em particular através do zelo e do amor para salvar a vocação dos jovens salesianos quando aconteceu na Eslováquia, o advento e a instauração do regime comunista.

Tito Zeman, Salesiano eslovaco, nasceu em uma família cristã em 4 de janeiro de 1915 em Vajnory, perto de Bratislava. Ele queria ser sacerdote desde que tinha 10 anos; completou os estudos de primeiro e segundo grau nas casas salesianas de Šaštín, Hronský Svätý Benďadik e Frištak u Holešova. Em 1931, iniciou o noviciado e no dia 7 de março de 1938 emitiu a profissão perpétua no Instituto Sacro Cuore de Roma. Estudante de teologia na Universidade Gregoriana de Roma e depois em Chieri, usava seu tempo livre para fazer seu apostolado no oratório. Em Turim, em 23 de junho de 1940, alcançou a tão esperada meta da ordenação sacerdotal, graças à imposição das mãos do Cardeal Maurilio Fossati.

Em 4 de agosto de 1940, ele celebrou a sua primeira Missa em Vajnory.

Na noite de 13 para 14 de abril de 1950, o regime comunista proibiu as ordens religiosas na Checoslováquia, ocupou conventos e casas de religiosos e religiosas com os seus milicianos, deportando consagrados e consagradas para conventos transformados em verdadeiros campos de concentração: na Eslováquia, esta noite dramática foi chamada de “A noite dos bárbaros”. A Providência quis que o Pe. Zeman estivesse na paróquia diocesana de Šenkvice naqueles meses e, assim, evitasse a prisão. Foi uma ideia do jovem salesiano Pe. Ernest Macák fazer com que os jovens clérigos cruzassem ilegalmente a fronteira checoslovaco-austriaca, levando-os a Turim para a Casa-Mãe dos Salesianos, onde poderiam completar os estudos teológicos, alcançar o sacerdócio e reconstruir espiritualmente sua pátria com a queda do comunismo, que se



esperava ser rápida.

Zeman assumiu a responsabilidade de se arriscar realizando este plano: começou a preparar a passagem clandestina pela fronteira entre a Eslováquia e a Áustria e organizou duas expedições para mais de 30 jovens salesianos. Na terceira expedição, na qual também participaram alguns padres diocesanos perseguidos pelo regime, ele foi preso com a maioria dos membros do grupo. Durante os vários interrogatórios, eles o espancaram e quebraram alguns de seus dentes. Quando Pe. Zeman experimentou a violência contra si mesmo e a viu em seus coirmãos, ele assumiu a responsabilidade e se culpou por ter organizado a fuga deles todos para o exterior. Sobre este período, o próprio Pe. Tito declarou: “Quando me prenderam, foi uma Via Crucis para mim. Do ponto de vista psíquico e físico, experimentei isso durante a prisão preliminar. Na prática, durou dois anos... Eu vivia com medo constante de que a qualquer momento a porta da minha cela se abrisse e me levassem para o local da execução. Você vê, é por isso que todo o meu cabelo ficou branco. Ao recordar a tortura sofrida durante os interrogatórios, digolhe sinceramente que ainda hoje sinto calafrios. Ao me espancar e torturar, eles usavam métodos desumanos. Por exemplo, eles carregavam um balde cheio de esgoto, mergulhavam minha cabeça nele e me mantinham nele até que eu começasse a sufocar. Eles me chutavam com força por todo o meu corpo, me batiam com qualquer objeto. Depois de um desses golpes por vários dias, fiquei surdo”.

Ele passou por um julgamento criminal severo durante o qual foi considerado traidor da pátria e espião do Vaticano e o procurador-geral pediu a pena de morte para ele. Em 22 de fevereiro de 1952, ele foi condenado a “apenas” 25 anos de prisão sem liberdade condicional e marcado como “mukl”, ou “homem destinado à eliminação”. Saiu da prisão, em liberdade condicional, e depois de ser excluído de inúmeras anistias, foi libertado somente após quase 13 anos de reclusão, no dia 10 de março de 1964: a sua saúde estava agora comprometida. Ele morava com o irmão, trabalhando como operário em um armazém de produtos têxteis. Mais tarde, eles permitiram que ele trabalhasse no almoxarifado; uma ocupação que exerceu até o fim de sua vida. Já irremediavelmente marcado pelo sofrimento que passara na prisão, ele morreu cinco anos depois, no



dia 8 de janeiro de 1969, com gloriosa fama de mártir e de santidade. Ele viveu seu calvário com grande espírito de sacrifício e oferecimento: “Mesmo que eu perdesse a vida, não a consideraria

desperdiçada, sabendo que pelo menos um dos que ajudei se tornou padre em meu lugar”. A dedicação, a coragem e o sacrifício demonstrados

no mais alto nível por Pe. Tito durante as fugas clandestinas através da fronteira, mostram que se trata de um sacerdote que podemos definir: mártir para a salvação das vocações. Injustamente preso, torturado, condenado, permaneceu em cárcere duro por 13 anos e, depois, sempre vigiado e impedido de realizar plenamente a própria vocação sacerdotal e educativa, é um exemplo e modelo de pastor, capaz de gastar e dar a própria vida por aqueles jovens que, no íntimo do coração, e também na vida social, foram impossibilitados de seguir Cristo mais de perto. A sua mensagem “Aja sempre segundo o modelo de Dom Bosco e os outros Ihe seguirão”, é atual ainda hoje.

Preghiera

*Ó Deus Todo-Poderoso,
Vós chamastes Pe. Tito Zeman
Para seguir o carisma de São João Bosco.
Sob a proteção de Maria Auxiliadora
ele se tornou sacerdote e educador da juventude.
Viveu segundo os Vossos mandamentos,
e entre o povo ele era conhecido e estimado
pelo seu caráter afável e disponibilidade para todos.
Quando os inimigos da Igreja
suprimiram os direitos humanos
e a livre expressão da fé,
Pe. Tito não perdeu a coragem
e perseverou no caminho da verdade.
Pela sua fidelidade à vocação salesiana
e por seu generoso serviço à Igreja
ele foi preso e torturado.
Resistiu com audácia aos torturadores
e por isso foi humilhado e ridicularizado.
Tudo sofreu por amor e com amor.
Nós Vos suplicamos, Ó Pai Onipotente,
glorifica o Vosso servo fiel,
e concedei-nos, por sua intercessão,
a graça que Vos pedimos...
Por Cristo Nosso Senhor.
Amém.*

Pierluigi Cameroni, SDB

(Fonte: Pierluigi Cameroni - Come stelle nel cielo)



Crônica de Família

ADMA em Porto Rico

A ADMA em Porto Rico teve a bênção do Diploma de Agregação da ADMA.

Pe. Wilfredo SDB presidiu a Santa Missa junto com nosso pároco, Pe. Omar. Foi uma celebração muito bonita. Participaram 20 membros do grupo.



Argentina: Novo diploma da ADMA em Santiago del Estero

Nos dias 23 e 24 de novembro de 2024, parte do Conselho Inspetorial da ADMA da ARN viajou a Santiago del Estero (de Río Tercero, Alta Gracia, Córdoba e Tucumán) para viver um encontro fraterno e formativo. Durante a Santa Missa, Pe. Orlando Sánchez SDB (nosso Animador Espiritual) entregou o Diploma à ADMA local, nas mãos de seus membros, entre eles, Pe. Alex Arena SDB (Animador da ADMA de Santiago del Estero).

Foi um encontro muito emocionante e foi possível perceber o amor por Maria nas pessoas que trabalham nesta Obra.



Uruguai: Reunião anual da ADMA

Sarandí del Yí, Uruguai – novembro de 2024 – O encontro anual da Associação de Maria Auxiliadora (ADMA) do Uruguai ocorreu no dia 17 de novembro. Vivemos um Dia em que a alegria, a reflexão, a oração e a Auxiliadora estiveram presentes. O evento foi acompanhado pelo Pe. José Correa SDB, Animador Nacional da ADMA, e pelo Pe. Julio González, Pároco de Sarandí del Yí.





Brasil: Encontro da ADMA da Inspeção Brasil-Campo Grande

Campo Grande-MS, Brasil – novembro de 2024 – Os membros da Associação de Maria Auxiliadora (ADMA) da Inspeção Brasil-Campo Grande (BCG) reuniram-se no dia 9 de novembro na paróquia Maria Auxiliadora, de Campo Grande, para debater o Estatuto da Associação e definir as diretrizes de ação para o próximo ano. O evento contou com a participação de 55 membros da ADMA, representando os diversos centros locais da Inspeção, além



do Pe. Ricardo Carlos, Inspetor da BCG, que proferiu uma mensagem de boas-vindas aos presentes. Presentes outrossim o Diretor da Casa, Pe. Pedro Borges, o Pe. Augusto Issao Kian, que auxiliou nas atividades, e o Pe. Adalberto Alves de Jesus, Diretor da Casa de Indápolis-MS. Durante o evento foram compartilhadas informações sobre o Congresso Internacional de Maria Auxiliadora, realizado de 29 de agosto a 1º de setembro, em Portugal, e o convite

a participar do próximo Congresso Internacional, nas Filipinas. O encontro incluiu momentos vários: Missa e momentos de oração, partilha entre os participantes, acerca das dificuldades e alegrias de seus Centros locais. Por fim, ficou definido um retiro espiritual para os dias 23 e 24 de março de 2025, na “Casa do Sonho”, em Chapada dos Guimarães (MT).

Pelos peregrinos da esperança

Pelo direito à educação

Desejamos unir as orações de todos os grupos Adma no mundo todo pela intenção do Papa Francisco.

Pelo direito à educação

Rezemos para que os migrantes, os refugiados e as pessoas atingidas pela guerra vejam sempre respeitado o seu direito à educação, necessária para construir um mundo melhor.

